

Intervir eficazmente com recurso à terapêutica focal

A urologia é uma especialidade médica que beneficia de grandes avanços tecnológicos, associados a terapêuticas minimamente invasivas e a uma abordagem multidisciplinar. Trabalhando com o que de mais vanguardista o estado da arte tem para oferecer, o urologista Pedro Nogueira da Silva aborda a urologia do século XXI.



O facto de estar integrado num hospital oferece ao especialista a possibilidade de manter o contacto com colegas de outras especialidades, numa relação direta que apresenta “uma estrutura eficiente, bem montada e muito segura para o doente”, à qual acresce a aposta sustentada nas mais recentes técnicas cirúrgicas e de tratamento.

Especialista em urologia, Pedro Nogueira da Silva, tirou a especialidade no Centro Hospitalar de São João, no serviço dirigido pelo Prof. Doutor Francisco Cruz. No seu percurso, recorda a passagem pelo Hospital de Viana do Castelo e a estadia no IPO-Porto, “instituição de referência no tratamento Oncológico em Portugal” onde começou a dedicar-se à patologia oncológica, e a dedicar-se às terapêuticas minimamente invasivas.

Paralelamente, desempenhou funções no grupo Trofa Saúde, tendo aceitado, em setembro de 2016, o convite para desenvolver a sua atividade, em exclusivo, neste grupo de saúde privado, passando a coordenar as unidades de urologia dos hospitais privados de Gaia e de Matosinhos (Hospital Privado da Boa Nova).

A urologia é um campo muito vasto que tem assistido a uma evolução extraordinária. Pedro Silva aceitou o desafio por considerar que neste espaço “poderia realizar uma urologia do século XXI”. “O que tem acontecido em quase todas as áreas de urologia reflete-se numa evolução tremenda. Os aparelhos que são hoje atuais, não o serão daqui a poucos anos, e isso tem duas consequências imediatas. Num primeiro ponto, os profissionais estão mais capazes de oferecer um melhor tratamento, mais eficaz e menos agressivo; em segundo lugar, este caminho exige diferenciação. A ideia do urologista que faz tudo continua a existir, mas cada vez mais os profissionais têm que se diferenciar”, expõe o especialista.

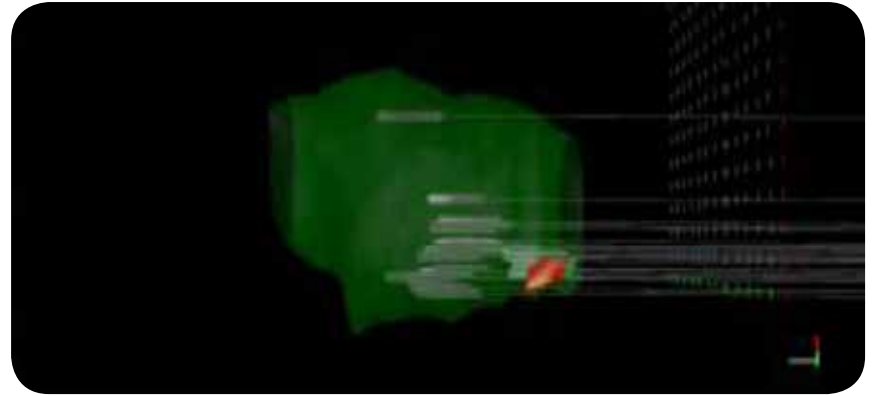
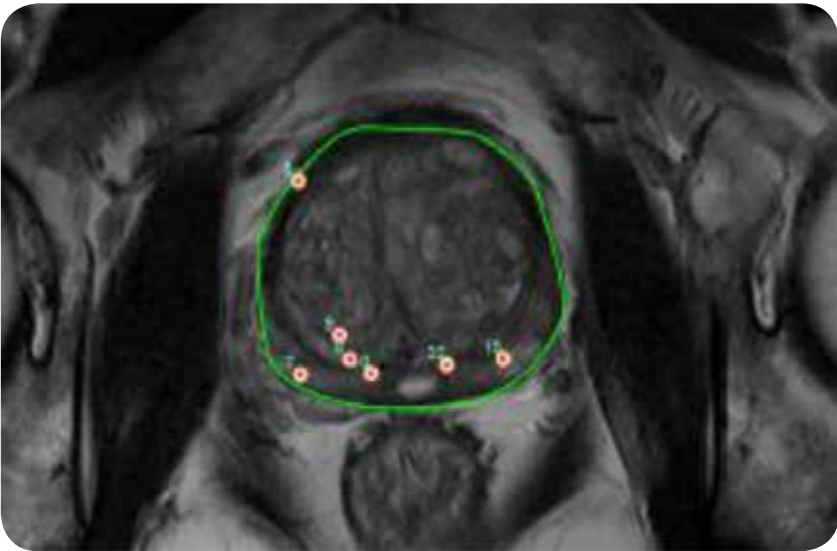
Terapêutica Focal

A terapêutica focal no tratamento oncológico, como técnica minimamente invasiva, tem conquistado terreno, apresentando elevados benefícios para a qualidade de vida do doente. O Dr. Pedro Nogueira da Silva comprova esta afirmação com dados referentes à sua experiência pessoal: “No ano em que entrei no IPO-Porto, realizamos cerca de 180 cirurgias prostáticas de tratamento de cancro. E no ano em que saí não chegámos às 60”. Esta diminuição do número de prostatectomias radicais prende-se com o facto de a medicina apresentar hoje outras alternativas de tratamento. É neste caminho de diferenciação que o especialista foca a sua atenção, encontrando dentro do grupo Trofa Saúde, nomeadamente no Hospital

Privado de Gaia e no Hospital Privado da Boa Nova, “todas as condições para oferecer uma prática diferenciada, personalizada, que oferece um diagnóstico em 24 horas”.

“Perante um PSA elevado, em menos de 48 horas, conseguimos apresentar um resultado e solicitar a intervenção necessária”, garante. Capacidade de resposta que acelera a decisão terapêutica e atenua os níveis de ansiedade gerados pela situação.

O facto de estar integrado num hospital oferece ao especialista a possibilidade de manter o contacto com colegas de outras especialidades, numa relação direta que apresenta “uma estrutura eficiente, bem montada e muito segura para o doente”, à qual acresce a aposta sustentada nas



mais recentes técnicas cirúrgicas e de tratamento.

Recentemente chegado de Paris, o Pedro Nogueira da Silva marcou presença numa formação específica de terapêutica focal da próstata onde compareceram reputados nomes da urologia europeia. Mais uma vez se evidenciou que as novas técnicas oferecem segurança ao doente, por via de um diagnóstico focal do cancro da próstata que, por seu turno, permite o tratamento localizado do problema, tentando evitar os principais efeitos colaterais associados a uma prostatectomia radical – incontinência e disfunção erétil.

“Se quisermos ser cientificamente rigorosos não se revelam diferenças quando comparamos o resultado final de uma cirurgia realizada com robot, com uma cirurgia laparoscópica e até com uma cirurgia clássica aberta. A diferença reside no tempo de recuperação, porque no objetivo final – taxa de incontinência, taxa de potência e eficácia oncológica, no caso específico do cancro da próstata – é exatamente igual”, esclarece o especialista reforçando que a mudança de paradigma evidenciada nesta matéria se centra na terapêutica focal. Técnicas que se aplicam em outras neoplasias, desde a mama até ao rim.

Esta é uma corrente crescente que “em Portugal não tem tido a adesão verificada em outros países por restrições várias, nomeadamente o custo”, afirma Pedro Nogueira da Silva. Neste campo, o especialista assume que o facto de exercer clínica privada, num grupo que investe constantemente, lhe permite ter acesso às tecnologias mais recentes.

Urologia: quatro grandes áreas

Especialidade que verifica um enorme progresso, existe para o nosso interlocutor quatro grandes áreas que se destacam dentro da especialidade pela sua evolução exponencial.

Como não poderia deixar de ser, por tudo o que temos vindo a abordar, na área do tratamento oncológico denota-se um contundente avanço técnico, no sentido de se oferecerem terapêuticas cada vez mais eficazes, menos agressivas e minimamente invasivas.

Outro campo que revela uma evolução considerável centra-se na cirurgia da litíase (comumente designada de pedras nos rins), que se tradicionalmente se fazia com recurso a três técnicas consoante o seu grau de gravidade: cirurgia clássica; tratamento por via de litotricia extracorporeal (que apesar de eficaz não pode ser aplicada a todos os casos) e a nefrolitotomia percutânea (cirurgia endoscópica por via de nefroscópio, que através de uma pequena incisão realizada nas costas chega ao rim e destrói pedras de maior dimensão). A evolução técnica colocada na atualidade ao dispor dos especialistas centram-se em técnicas endoscópicas que utilizam equipamentos altamente sofisticados e que permitem, através da bexiga, chegar às partes mais inacessíveis do rim, destruir a pedra, sem infligir desconforto ao doente e com um tempo de internamento inferior a 24 horas. Uma cirurgia minimamente invasiva e incorporada. Ou seja, dada a probabilidade de recidiva este tratamento é complementado com um estudo detalhado do doente, com adaptações nutricionais, com correções metabó-

licas que só uma abordagem multidisciplinar consegue assegurar.

A terceira grande área abordada pelo Dr. Pedro Nogueira da Silva é a Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP), a patologia do trato urinário mais frequente nos homens. Área onde “o grupo Trofa Saúde tem evoluído muito rapidamente para oferecer técnicas endoscópicas”. Se até agora em próstatas pequenas (40 a 50 gramas) intervencionava-se o doente utilizando técnicas endoscópicas clássicas, e, a partir, dos 80 gramas teria que se recorrer a cirurgia aberta para se retirar “o miolo da próstata”, neste momento as unidades de urologia dos hospitais privados de Gaia e da Boa Nova consegue-se intervir em ambos os casos por via endoscópica. “Esta é uma inovação que claramente se faz muito pouco em Portugal e que revela mais-valias enormes quando comparada com uma cirurgia tradicional” – melhoria da qualidade de vida, tempos de internamento, recuperação, etc.

Por fim, o nosso interlocutor aborda a andrologia, área que merece uma especial atenção em primeiro lugar porque “estamos perante uma população cada vez mais envelhecida, em segundo lugar, população essa que atenta mais às questões relativas à sexualidade e, por fim, existem cada vez mais armas para tratar estes doentes”. Também nesta área o grupo Trofa Saúde procura oferecer as técnicas mais vanguardistas, dispondo de todos os meios que, atualmente, permitem tratar estes doentes – seja com os fármacos convencionais, seja com um estudo aprofundado de cada caso, em colaboração estreita com especialidades como a

cardiologia, dada a importância de se encarar a disfunção erétil como um importante marcador de doença cardiovascular. “Um doente com disfunção erétil tem maior risco de vir a sofrer de doença cardiovascular”, alerta o Dr. Pedro Silva. Simultaneamente, a unidades de urologia do Hospital Privado da Boa Nova, coordenada pelo especialista, tem investido na aquisição de materiais recentes como um equipamento de litotricia de baixa intensidade para o tratamento da disfunção erétil. “Uma técnica com crescente evidência e que vem oferecer outras respostas face aos métodos de utilização pontual, através da revascularização, melhorando de forma sustentada a ereção”, explica o urologista.

“O caminho da urologia atual é a inovação, na perspectiva de sermos tão ou mais eficazes e menos invasivos, e da diferenciação, com uma abordagem multidisciplinar. Pese embora a especialidade, o meu objetivo é tratar bem o doente, oferecendo-lhe mais qualidade e melhor serviço”, conclui.

URO2YOU

Serviços Médicos

eu Danço